

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Davi Azevedo da Silva

Educação Financeira na Prática: um retrato da Saúde Financeira
dos estudantes do Campus IV UFPB

Rio Tinto – PB
2025

Davi Azevedo da Silva

Educação Financeira na Prática: um retrato da Saúde Financeira dos estudantes do Campus IV UFPB

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia

Rio Tinto – PB
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S568e Silva, Davi Azevedo da.

Educação financeira na prática : um retrato da saúde financeira dos estudantes do Campus IV UFPB / Davi Azevedo da Silva. - Rio Tinto, 2025.
41 f. : il.

Orientação: Joseilme Fernandes Gouveia.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação financeira. 2. Estudantes universitários. 3. Saúde financeira. 4. Comportamento financeiro. I. Gouveia, Joseilme Fernandes. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 64.036:378(813.3)

Educação Financeira na Prática: um retrato da Saúde Financeira dos estudantes do Campus IV UFPB

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia

Aprovado em: 24/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JOSEILME FERNANDES GOUVEIA**
Data: 02/05/2025 17:44:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia
Universidade Federal Da Paraíba – UFPB
Departamento de Ciências Exatas

Documento assinado digitalmente
 **AGNES LILIANE LIMA SOARES**
Data: 02/05/2025 21:47:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Agnes Liliane Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Departamento de Ciências Exatas

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDILENE GOMES DA COSTA**
Data: 02/05/2025 14:59:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Claudilene Gomes da Costa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Departamento de Ciências Exatas

Minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus.
Aos meus pais, por todo o amor, carinho e
apoio incondicional, que foram a base para
todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar por me conceder a graça de desfrutar da vida Eterna, através do seu imensurável amor. Sendo capaz de dar a vida do seu único filho Jesus Cristo, para me salvar, por amor a mim e a toda humanidade. João 3:16 (NVI) "Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." E meu a graça de ser chamado, filho de Deus! João 3:1 "Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos!"

Agradecer aos meus pais que me ensinaram qual o caminho que eu deveria andar, me dando tudo aquilo que dinheiro nenhum pode comprar, amor, alegria e respeito. Sempre me incentivando a lutar pelos meus sonhos, a minha esposa que do seu jeito me incentivou a continuar e persistir, sempre do meu lado, orando e torcendo por mim, assim como ao meu filho, que me fez ser um homem melhor e mais responsável, por último a cada professor dessa instituição que do seu modo, contribuíram para o meu crescimento como homem, como aluno e futuro professor de Matemática, demonstrando que o estudo e o conhecimento, jamais serão apagados da minha memória.

Ao meu orientador, professor e Dr. Joseilme Fernandes Gouveia por ter acreditado em mim, por todo estímulo, incentivo e colaboração em ajudar em cada detalhe para que chegássemos até o final; assim como a banca examinadora, composta pelas professoras e Dra. Agnes Liliane Lima Soares e Dra. Claudilene Gomes da Costa por terem aceitado o convite de participar como examinadoras do meu TCC.

A todos que contribuíram respondendo o questionário desta pesquisa, tornando possível o andamento e a conclusão da mesma, a todos os amigos e colegas que fizeram parte dessa trajetória até aqui que tornaram o ambiente mais agradável. E por fim termino agradeço e exaltando o nome do Senhor, pois sei que “o homem sonha e faz planos, mas é o Senhor que realiza a sua vontade” Provérbios (19:21). Eu creio convictamente que para tudo há um proposito debaixo do céu, e diante de tantas lutas que enfrentei até aqui em que só Deus sabe, tenho certeza que suas poderosas mãos me sustentaram, me deu forças e permitiu que eu chegasse até aqui, desacreditado e por vezes zombado, mais sem ter a opção de desistir. Diante de tudo isso, toda honra, toda glória e todo louvor sejam dadas ao Deus da minha Vida.

“Os planos do diligente tendem à abundância, mas a
pressa excessiva, à pobreza.”

(Provérbios 21:5)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o perfil financeiro, comportamento em gestão orçamentária e os desafios apurados quanto a essas categorias, nos estudantes do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. Tipo de pesquisa quanti-qualitativa de natureza descritivo-exploratória, e a amostra aleatória de 507 participantes entre discentes, correspondendo a 15,6% da população-alvo de 3.250 estudantes de nível de ensino superior. O questionário foi respondido por meio de formulário online, aplicado a partir de perguntas mistas e abertas, e foi realizada a contagem do Índice de Saúde Financeira, orientado pela Federação Brasileira de Bancos. Os resultados apresentaram um cenário alarmante: 91% do corpo discente apresentou um diagnóstico de saúde financeira avaliada como “baixa” e “muito baixa” no Índice de Saúde Financeira. A análise qualitativa dos respondentes reforça a precariedade financeira predominante, sendo confirmada através da falta de fontes de renda, individualismo e desconhecimento dos jargões financeiros. Por fim, os discentes demonstraram a capacidade de perceber a gravidade de sua inviabilidade financeira, mas não convertem esforços de controle do orçamento doméstico. Portanto, sugere-se que seja necessárias ações de curto prazo por meio de políticas educacionais e institucionais para auxiliar-los nesse déficit educacional, por meio de uma abordagem de assistência estudantil integrada, com o objetivo de ajudar na formação de uma geração economicamente independente, integrada e planejada.

Palavras-chave: Educação Financeira. Estudantes Universitários. Saúde Financeira. Comportamento Financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the financial profile, budgetary management behavior, and challenges related to these categories among students at Campus IV of the Federal University of Paraíba. A mixed-methods, descriptive-exploratory approach was employed, with a random sample of 507 students, corresponding to 15.6% of the target population of 3,250 higher education students. Data was collected through an online questionnaire with mixed and open-ended questions, and the Financial Health Index, guided by Brazilian Federation of Banks, was calculated. The results revealed a concerning scenario: 91% of the student body presented a financial health diagnosis evaluated as "low" or "very low" on the Financial Health Index. Qualitative analysis reinforced the prevailing financial precariousness, confirmed by the lack of income sources, individualism, and unfamiliarity with financial jargon. Finally, the students demonstrated the ability to perceive the severity of their financial unviability but do not translate this awareness into efforts to control their household budget. Therefore, it is suggested that short-term actions are necessary through educational and institutional policies to help them in this educational deficit, through an integrated student assistance approach, with the aim of helping to form an economically independent, integrated, and planned generation.

Keywords: Financial Education. University Students. Financial Health. Financial Behavior.

LISTA DE ABREVIATURAS /SIGLAS

AFI	Alliance for financial Inclusion
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BCB	Banco Central do Brasil
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Seguros, de Previdência e Capitalização
CVM	Comissão de valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SUSEP	Superintendência de seguros Privados
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa	12
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo Geral.....	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1	Educação Financeira: Conceitos e Dimensões.....	14
3.2	Controle financeiro pessoal e Planejamento.	16
3.3	Impacto Emocional do Endividamento e Estresse Financeiro.....	17
3.4	Panorama do Endividamento no Brasil e Desafios das Políticas Pública.....	17
3.5	Estratégias para Promover a Educação Financeira e o Bem-Estar Financeiro	18
4	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	19
4.1	Tipo de Estudo	19
4.2	Local da pesquisa	19
4.3	População e Amostragem.....	19
4.4	Instrumentos da Pesquisa	20
4.5	Coleta de Dados	20
4.6	Tratamento dos Dados	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5.1	Procedimentos e Abordagem Analítica.....	21
5.2	Perfil da Amostra e Contexto Socioeconômico	21
5.3	Perfil de Renda Familiar e Vulnerabilidade Socioeconômica	22
5.4	Segurança Financeira e Estresse Financeiro	23
5.5	Habilidade Financeira e Tomada de Decisão.....	24
5.6	Comportamento Financeiro e Hábitos de Gestão	25
5.7	Análise Qualitativa: Desafios Financeiros Percebidos	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem sido reconhecida como um elemento chave para a promoção da administração financeira sustentável, exercendo um papel cada vez mais importante em possibilitar que a sociedade adote práticas de consumo mais responsáveis e, igualmente, no ambiente educacional. Este trabalho se propõe a analisar o Índice de Saúde Financeira dos alunos da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, a fim de identificar comportamentos, desafios e possibilidades que possam tornar a gestão financeira dos estudantes mais eficiente dentro e fora dos ambientes de ensino.

Em um mundo marcado por mudanças cada vez mais conectadas e imprevisíveis, a tomada de decisões financeiras bem informadas e conscientes tornou-se crucial para o bem-estar pessoal e coletivo. No entanto, a EF ainda enfrenta restrições de acesso, especialmente nas tradicionais ou mesmo públicas, que nem sempre têm suas atividades alinhadas às rápidas transformações tecnológicas e econômicas.

No Brasil, a EF é um tema recente e interdisciplinar, que foi instalado apenas em 2010 com a criação, por meio do Decreto nº 7.397, da ENEF para estimular o “consumo adequado” e fortalecer o que o Governo chama de “cidadania financeira”. A mesma fonte orienta que a ENEF deve: “[...] promover [...] Eficiência, a solidez, a eficácia do sistema financeiro nacional e a tomada de decisão por parte do consumidor consciente.”

A OCDE assume o mesmo posicionamento apresentando orientações que os países devem priorizar com recursos, especialmente: “[...] prioridades que podem incluir gastos relacionados ao treinamento em habilidades de vida importantes para planejadores de carteiras, como poupança básica, gestão de dívidas privadas, seguro [...] e entre requisitos para educação financeira pode-se incluir instruções sobre matemática financeira e economia [...]”

Porém, à medida que a renda dos brasileiros cresce, mais e mais pessoas são colocadas em uma situação onde devem fazer escolhas e decisões financeiras complicadas e complexas. Como resultado, a EF foi incluída na BNCC, que é um documento que diz respeito não só ao sistema educacional brasileiro, mas é elaborado pensando em desafios que enfrentam as ciências humanas no Brasil e no mundo.

Na sociedade brasileira, a inteligência artificial pode ajudar nesses casos, oferecendo resumos claros e apropriados para as situações do gasto pessoal. Por isso, este trabalho buscará identificar o aspecto financeiro dos alunos do Campus IV da UFPB, estudando o ISF através de um questionário baseado na metodologia da FEBRABAN.

A intenção foi abordar a necessidade do planejamento e controle do gasto pessoal, exemplificando como a EF pode ser utilizada para abordar temas matemáticos no que diz respeito ao orçamento e, ainda, se a IA pode tornar a explicação mais acessível e eficiente.

1.1 Justificativa

Por conseguinte, a presente pesquisa se justifica pelo recente aumento da importância da EF no âmbito de um ambiente econômico complexo e pela necessidade de uma compreensão mais aprofundada do perfil financeiro de estudantes universitários, um grupo cada vez mais suscetível a problemas financeiros.

A pesquisa visa igualmente a contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras, que utilizem tecnologias digitais e IA para promover a EF de forma mais eficaz e acessível.

O motivo da escolha do tema, por sua vez, está na sua dura experiência anteriormente mencionada. A dinâmica da vida da família mudou drasticamente, o que levou a uma série de problemas, incluindo discussões constantes sobre dinheiro entre os pais. A essa época, o autor não entendeu completamente o que causou tais conflitos, já que as crianças estavam sendo poupadas das informações do que realmente estava acontecendo. Esse “silêncio” criou um vácuo no conhecimento do autor sobre a situação, até anos mais tarde, descobrir que o motivo de tudo isso foi a dívida acumulada pelos pais, devido a uma grande redução salarial.

Com base na suposição acima, o desejo de entender, analisar e encontrar uma solução tecnicamente aplicável para si próprio e para a sua família surgiu automaticamente. A seguir, o autor da pesquisa tentará contribuir para o enriquecimento do conhecimento para este tema, como um aluno na história da Licenciatura em Matemática.

Como resultado, o autor quer provocar o desenvolvimento de novas pesquisas detalhadas nesta área de estudo. Assim, o autor prefere um compromisso, na medida em que convocará a si mesmo para continuar buscando novas informações com o intuito de enriquecer a abordagem atual para a questão.

O segundo compromisso é, de certo modo, prometer propor aos seus colegas do Campus IV abordagens reais e sustentáveis aos interesses da EF pelo menos como um ideal a buscar.

O autor do livro de Provérbios, do Antigo Testamento da Bíblia, faz reflexões profundas sobre o uso do dinheiro e sua conexão com a sabedoria. Em Provérbios 17:16, a seguinte questão é colocada: “De que servira o dinheiro na mão do insensato comprar sabedoria, visto que ele não tem entendimento?”. Aqui, o autor enfatiza que a sabedoria real não está disponível para aqueles que não têm entendimento e é essencial perceber o significado do dinheiro e a maneira correta de usá-lo.

Em outra passagem, Provérbios 21:5, o autor afirma com clareza que: “Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, a pobreza” (Bíblia de estudo Anotada Expandida, Provérbios, 21:5, p.626). Esse versículo destaca a relação entre a diligência e o sucesso financeiro,

alertando contra a precipitação, que pode levar à escassez. Ambos os ensinamentos sublinham a necessidade de uma abordagem responsável e estratégica no gerenciamento dos recursos financeiros.

Dessa forma, é essencial começarmos a desenvolver nossa Educação Financeira, pois algumas regras são fundamentais para alcançar uma vida financeira equilibrada. Para isso, adquirir conhecimentos sólidos pode ser um diferencial, já que quanto mais cedo um indivíduo começa a se educar financeiramente, maiores são suas chances de obter sucesso na vida adulta.

Nesse sentido o autor do livro *O Homem Mais Rico da Babilônia*, (CLASON, 2005, p. 14) ressalta a importância desse aprendizado ao afirmar que.

A riqueza, como uma árvore, cresce a partir de uma simples semente. A primeira moeda de cobre que economizar será a semente a partir da qual sua árvore da riqueza crescerá. Quanto mais cedo plantá-la, mais cedo a árvore crescerá. E quanto mais fielmente alimentar e regar essa árvore com economias constantes, logo chegará o dia em que poderá abrigar-se em pleno contentamento embaixo de sua sombra. [...]

Para muitas pessoas, a ideia de que o dinheiro resolveria todos os seus problemas parece intuitiva, mas a realidade é mais complexa. Como afirmam Kiyosaki e Lechter (2000, p.44), ao dizerem que “a inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”. Para alcançar uma vida financeira saudável, é essencial, antes de tudo, entender como devemos administrar nossos recursos. devemos nos questionar: Sou eu quem controlo meu dinheiro ou ele quem controla minhas escolhas?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o perfil financeiro, a percepção de controle financeiro e os principais desafios enfrentados por estudantes de graduação do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, à luz do ISF, visando compreender a relação entre vulnerabilidade socioeconômica, comportamento financeiro e permanência estudantil.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes participantes, destacando renda familiar, faixa etária e curso de origem;
- Mensurar o nível de saúde financeira da amostra do ISF, indicando principais indicadores de fragilidade ou estabilidade;
- avaliar a autopercepção dos estudantes sobre a sua própria gestão financeira, compreendendo de modo particular, o controle de suas finanças, tomada de decisão e a utilização de produtos financeiros.

- Identificar e classificar os principais desafios financeiros enfrentados por universitários, em uma avaliação qualitativa que explorará fatores comportamentais, estruturais e afetivos.
- Refletir sobre a educação financeira e as políticas de permanência estudantil acadêmica como estratégias de alcançar autonomia financeira, inclusão e bem-estar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste sentido, a seção buscará mapear alguns dos temas centrais que descrevem a literatura em torno do objeto de estudo, ou seja, a saúde financeira dos estudantes universitários. São preceitos da Educação Financeira EF, instrumentos indicativos da saúde financeira e consequências do estresse financeiro ao bem-estar emocional e à saúde mental. Por fim, a seção levantará recomendações advindas da literatura específica de órgãos financeiros que buscam ações para uma vida financeira equilibrada.

3.1 Educação Financeira: Conceitos e Dimensões

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) “Educação Financeira (EF) é um processo em que os indivíduos e a sociedade melhoram sua compreensão das questões financeiras. Desse modo, aprimora as habilidades e a confiança necessárias para tomar decisões informadas, avaliar riscos e oportunidades e melhorar o bem-estar financeiro”. Além disso, essa definição não se destina ao conhecimento de conceitos técnicos, também abrange comportamental e atitudinal, entre outros fatores que podem influenciar a gestão financeira conforme explicado por (Housel, 2021).

EF pode ser vista como um construtor multidimensional que se compõe de três dimensões primárias, conforme Atkinson e Messy (2012). Conhecimento financeiro: captação de domínios que incluem conceitos tais como juros compostos, inflação, diversificação de investimentos e administração de débito. Comportamento financeiro: a prática, tal como orçamento, poupança regular, controle despesas correntes e pagamento semanal de contas; Atitude Financeira: crenças, valores e traços que influem decisões, incluindo comportamentos avessos ao risco, orientação para o futuro e valores atribuídos à segurança.

A EF é fundamental para promover o bem-estar financeiro e evitar problemas como níveis excessivos de dívida e deficiência na aposentadoria (Lusardi e Mitchell, 2014). Os indivíduos com maior EF são mais propensos a tomar decisões financeiras mais acertadas, acumular mais riqueza e recorrer a menos empréstimos e estar mais preparados para contingências inesperadas (Xiao 2008).

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada em 2010 para nacionalizar os esforços em torno da EF e fortalecer a cidadania financeira. Brasil 2010. Os esforços

específicos para aprimorar o conhecimento e as competências financeiras são direcionados a diferentes segmentos da população, como alunos, trabalhadores e aposentados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a EF da ENEF e introduz a EF como um método de ensino na escola. No Brasil, 2018, Economia e Intervenção Financeira deve desenvolver o ensino para os alunos da capacidade de entender o Sistema Financeiro Nacional Planilha Financeira Pessoal ou Familiar.

Essas estratégias de marketing são amplamente eficazes. Em 2019, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), realizou uma pesquisa reveladora. Os resultados mostraram que, mesmo os consumidores mais cuidadosos admitiram já ter realizado compras impulsivas, considerando uma lista de 45 produtos destacados na pesquisa.

Isso demonstra que muitas pessoas tem o que pode ser chamado de “calcanhar de Aquiles” — um ponto vulnerável. Cerbasi (2003, p. 148) reforça essa ideia ao afirmar: “[...] A atenção é a principal ferramenta de controle dos pequenos gastos diários.” Nesse sentido, é fundamental que os indivíduos mantenham em mente orientações como “[...] não saia às compras sem saber quanto pode gastar.”

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), define a Educação Financeira como sendo:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidas com o futuro. (OCDE, 2005).

Outra definição muito clara a respeito de Educação Financeira é a apresentada na ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira: a falta de planejamento e de uma vida financeira saudável afeta o indivíduo de uma maneira profunda porque está relacionado a muito mais do que cortar gastos e guardar dinheiro. Deste modo, a Educação Financeira presente nas instituições escolares possui um papel fundamental na formação deste conhecimento.

Ao aplicar as ideias relevadas acima, as pessoas podem evitar muitos problemas e dificuldades. Como pode ser observado, a pesquisa realizada pelo Employee Financial Education ensinou, por exemplo, que até o final de dezembro de 2011: “O estresse devido a dívidas pode levar a ansiedade, depressão grave e forte dor de cabeça. Picos agudos de estresse podem levar a ataques cardíacos. O estresse severo é conhecido por desencadear problemas digestivos em muitas pessoas. Muitas pessoas sofrem de dores musculares como resultado de estresse”.

Nesse contexto, a Educação Financeira torna-se essencial, especialmente com o crescente uso de novas tecnologias e a necessidade de conhecer o sistema monetário vigente em nosso país. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa importância ao tratar a Educação Financeira não apenas como uma ciência exata, mas também como uma ciência comportamental. A BNCC afirma que “[...] Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, incluindo a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de produção, trabalho e consumo”. (BRASIL, 2018).

Refletindo sobre isso, quando a saúde financeira de um indivíduo é comprometida por dívidas indesejadas, diversos sintomas podem surgir, impactos negativos no trabalho, na escola, na vida familiar ou universitária. Por exemplo, um empregado endividado pode apresentar queda de rendimento no ambiente de trabalho, enquanto um estudante pode ter dificuldades de atenção, prejudicando sua vida acadêmica e pessoal. Nesse cenário, a solução está na Educação Financeira, um dos ramos da Matemática. Ao educar-se financeiramente, o indivíduo adquire ferramentas para prevenir e lidar com situações de endividamento, promovendo uma vida mais equilibrada e saudável.

De acordo com uma reportagem feita por Pedro Annuciato no site Nova Escola, (Forte, 2018), superintendente da AEF Brasil, “A contribuição mais importante da Educação financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras”,

Muitas pessoas associam a Educação Financeira à ideia de prevação das coisas boas que a vida pode oferecer, mas isso é um equívoco. A essência da Educação Financeira está em aprender a gerenciar os recursos de forma consciente e equilibrada, considerando as possibilidades disponíveis para o uso do dinheiro. Quando uma pessoa opta por consumir de maneira desenfreada e impulsiva, buscando sustentar um padrão de vida acima de suas condições reais, ela corre risco de comprometer sua saúde financeira. Assim, o planejamento e o autocontrole se tornam ferramentas indispensáveis para uma vida mais tranquila e segura.

3.2 Controle financeiro pessoal e Planejamento.

O controle financeiro pessoal é a peça fundamental da EF e envolve a monitoração e gestão de receitas e despesas, estabelecimento de metas financeiras e planejamento para o futuro (Garman & Fogue, 2018).

A partir da maior consciência sobre a forma de aplicação, poupança e investimento do seu dinheiro aliada ao controle financeiro eficaz, é provável que as pessoas possam exercer suas metas financeiras. Uma investigação realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas recentemente mostrou que grande parte da sociedade brasileira não controla suas despesas financeiras de maneira adequada.

O planejamento financeiro é outro componente essencial do controle financeiro pessoal, que prevê metas de curto, médio e longo prazo e prepara um ótimo plano sobre como alcançá-las (Gitman & Zutter, 2015). Na verdade, um plano financeiro ajuda as pessoas a priorizar os dispêndios, direcionar a poupança para investimentos e investir em ações que as beneficiem.

O citado financista Cerbasi (2004) afirmou que a organização financeira permite que os indivíduos e suas famílias atinjam seus objetivos de longo prazo sem comprometer a estabilidade financeira. Isso significa estabelecimento de metas claras, avaliação da situação financeira atual, identificação de bens e serviços disponíveis e elaboração de um plano de ação com esse fim.

3.3 Impacto Emocional do Endividamento e Estresse Financeiro

Dívidas excessivas e estresse financeiro podem impactar significativamente no bem-estar emocional e saúde mental. De acordo com (Joo, 2008), com o endividamento excessivo, as pessoas continuam a se preocupar com as dívidas e o uso insuficiente de recursos. Os resultados da pesquisa Impacto do Endividamento nos Brasileiros, conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo SPC Brasil, mostraram que o endividamento está correlacionado com o aumento do estresse, ansiedade e depressão. Os participantes da pesquisa estavam dormindo mal, irritados, sem concentração e apresentavam outros sinais de estresse financeiro.

A Teoria do Estresse e Coping de Lazarus e Folkman, concebida em 1984, fornece um quadro útil para entender como as pessoas respondem ao estresse financeiro. Esta teoria postula que o estresse é um fenômeno transacional em que a pessoa avalia uma situação como uma ameaça e mobiliza recursos para lidar com ela. Estratégias de coping podem ser de foco no problema a procura de soluções para aliviar o estresse financeiro, ou focadas nas emoções a procura de reduzir os sentimentos negativos associados ao estresse.

Contudo, pessoas com altos níveis de EF são capazes de usar estratégias de coping mais eficazes, tais como controlar o dinheiro gasto, a pesquisa por assistência e apoio social. Por outro lado, aquelas com baixo nível de EF poderiam adotar mecanismos de coping menos adaptativos, tais como comportamento de consumo impulsivo, continuamente ficando mais endividadas, ou evitando o problema completamente.

3.4 Panorama do Endividamento no Brasil e Desafios das Políticas Pública

PEIC de 2010 a 2024 - Média anual + Média dos últimos 15 anos da Pesquisa

FAMÍLIAS ENDIVIDADAS				FAMÍLIAS ENDIVIDADAS		
ANO	PERCENTUAL DE ENDIVIDADOS	PERCENTUAL DE CONTAS EM ATRASO	PERCENTUAL QUE NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR	NÚMERO ABSOLUTO DE ENDIVIDADOS	NÚMERO ABSOLUTO DE CONTAS EM ATRASO	NÚMERO ABSOLUTO QUE NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR
2010	59,12	24,97	8,83	8.642.615,83	3.766.927,50	1.288.363,33
2011	62,23	22,91	7,98	9.090.478,33	3.398.160,00	1.152.318,33
2012	58,70	21,38	7,12	8.470.610,00	3.039.486,67	1.015.279,58
2013	62,53	21,22	6,93	9.109.767,50	3.043.350,83	998.660,33
2014	61,92	19,44	6,29	9.041.245,00	2.836.560,83	899.870,08
2015	61,10	20,94	7,67	8.921.746,67	3.075.870,83	1.109.012,75
2016	60,15	24,18	9,17	9.449.096,67	3.723.760,83	1.419.321,67
2017	60,75	25,38	10,17	9.674.953,33	3.939.288,33	1.603.521,67
2018	60,28	24,04	9,71	9.665.659,17	3.787.940,00	1.587.616,67
2019	63,63	23,98	9,60	10.280.270,83	3.841.279,17	1.610.412,50
2020	66,48	25,46	11,03	10.790.916,67	4.140.443,33	1.817.635,83
2021	70,78	25,16	10,48	11.554.758,33	4.114.595,83	1.712.211,67
2022	77,92	28,85	10,73	12.774.375,00	4.682.400,83	1.747.135,00
2023	77,81	29,48	12,14	12.882.583,33	4.870.847,50	1.919.780,00
2024	77,88	28,80	12,24	12.981.658,33	4.867.177,50	2.032.955,83
MÉDIA DOS ÚLTIMOS 15 ANOS	65,42	24,41	9,34	10.222.049,00	3.808.539,33	1.460.939,68

Fonte: Elaboração própria 2025.

O cenário do endividamento das famílias brasileiras entre 2010 e 2024 revela uma tendência preocupante, com a média anual de famílias endividadas atingindo 77,88% em 2024 (PEIC, 2024). Desse total, uma parcela significativa encontra-se em situação de inadimplência, com dificuldades para cumprir suas obrigações financeiras.

Apesar da implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, os índices de endividamento não apresentaram melhora significativa ao longo dos anos, o que levanta questionamentos sobre a efetividade das políticas públicas voltadas para a EF (Savoia et al., 2017). É possível que a ENEF tenha enfrentado desafios em relação ao alcance, à escala e à adaptação dos conteúdos às necessidades específicas de diferentes segmentos da população.

A análise crítica da efetividade das políticas públicas de EF sugere a necessidade de uma abordagem mais sistêmica, que considere não apenas o conhecimento financeiro, mas também os fatores comportamentais, sociais e econômicos que influenciam as decisões financeiras (Sherraden, 2013). Além disso, é fundamental investir em avaliações rigorosas dos programas de EF, utilizando métricas de impacto que vão além do número de participantes e da quantidade de materiais distribuídos (Potrich et al., 2016).

3.5 Estratégias para Promover a Educação Financeira e o Bem-Estar Financeiro

Diversas estratégias têm se mostrado promissoras para promover a EF e o bem-estar financeiro em diferentes contextos:

Programas de EF no ambiente escolar e universitário: incluir EF no currículo escolar e universitário pode permitir que jovens integrem perspicácia financeira desde cedo (Lusardi & Mitchell, 2014).

Aconselhamento financeiro pessoal: aconselhamento financeiro profissional pode permitir que as pessoas identifiquem seus objetivos financeiros, avaliem sua situação financeira atual e desenvolvam um plano de acordo (Xiao, 2008).

Digital: aplicativos e plataformas online são úteis ao possibilitar o monitoramento de gastos e orçamento, naturalmente, mais acessíveis às informações financeiras em geral.

Incentivos financeiros: propostas que fornecem incentivo financeiro à poupança e investimento são capazes de aumentar a propensão à realização de escolhas financeiras mais benéficas.

A combinação de diferentes estratégias, adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo ou grupo, pode ser a forma mais eficaz de promover a EF e o bem-estar financeiro.

A presente pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento sobre a EF e o bem-estar financeiro dos estudantes universitários, investigando o ISF e seus determinantes no contexto do Campus IV da UFPB. Os resultados obtidos poderão subsidiar o desenvolvimento de intervenções e programas de EF mais eficazes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

4.1 Tipo de Estudo

A descrição do Estudo Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva e exploratória cujo objetivo foi analisar o perfil financeiro, saúde financeira e os principais desafios enfrentados pelos estudantes do ensino superior público.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, situado no Litoral Norte. O campus compreende unidades de ensino nos municípios de Rio Tinto e Mamanguape. O alvo deste estudo foi constituído por estudantes regularmente matriculados em programas de graduação ministrados pelo Campus IV da UFPB. Esta escolha é justificada pela relevância destes sujeitos para as conversações sobre o bem-estar estudantil em contextos adversos econômicos e pela particularidade que essa população apresenta.

4.3 População e Amostragem

Quanto à população, a presente pesquisa constituiu uma população de 3250 alunos matriculados em todos os cursos de graduação disponíveis no Campus IV. A amostra, por sua vez, foi estratificada, e as proporções gerais da população nortearam a seleção dos alunos no que diz respeito à proporção do número destes matriculados em cada programa. Assim, foi obtida uma amostra teve por amostragem final, $n = 507$ o que, se levarmos em consideração que devemos atender a um erro amostral de 4% e o grau de confiança de 90%, atendeu aos critérios estatísticos de representatividade.

4.4 Instrumentos da Pesquisa

Um questionário estruturado contendo perguntas fechadas e abertas foi utilizado para captar as variáveis do perfil socioeconômico dos respondentes, hábitos financeiros, uso de produtos e serviços bancários, controle financeiro auto relatados e os principais desafios financeiros enfrentados.

O instrumento também incluiu a aplicação da Escala de Mensuração do Índice de Saúde Financeira, adaptada da metodologia da FEBRABAN. Argumenta-se que a escolha do ISF como variável adequada foi influenciada pela lógica argumentativa e pela observância das diretrizes de padronização internacional no campo do bem-estar financeiro. O ISF é um índice multidimensional que abrange diversas dimensões: capacidade de pagar despesas, controle orçamentário, comportamento de poupança, comportamento prospectivo e tranquilidade financeira. Esse tipo de índice proporciona um quadro mais completo sobre os respondentes, seus sentimentos e atitudes, conforme recomendado por Lusardi & Mitchell e Xiao. Do ponto de vista estatístico, o ISF se presta tanto a análises descritivas quanto explicativas, além de permitir o desenvolvimento de modelos mais avançados, como análise fatorial e agrupamentos. Com uma estrutura baseada em escala Likert, é possível apresentar pontos de índice com base na realidade dos respondentes, o que possibilita o estabelecimento de um diagnóstico global e orientações práticas para políticas de retenção e educação.

4.5 Coleta de Dados

O período para a coleta de dados compreendeu entre os dias 12 a 26 de março de 2025 e o link do formulário de acesso compartilhado via e-mail institucional e grupos oficiais de Whatsapp dos diferentes cursos do Campus IV. Realizado o envio do formulário de forma automática e encaminhado lembretes nos dias 12, 17, 22 e 26 de março para tentar melhorar a taxa de resposta, conforme citado por Silva (2001). Além disso, o questionário incorporava o termo de consentimento informado e livre na introdução do estudo para garantir a ética e privacidade dos sujeitos, com a Lei Geral de Proteção de Dados, à LGPD.

4.6 Tratamento dos Dados

Os dados quantitativos foram tratados com estatística descritiva para registros de distribuições de frequência e cálculos percentuais. Os qualitativos, por sua vez, se valeram da análise de conteúdo de Bardin (2016), com referencial indutivo por categorização temática, de forma a detectar padrões de respostas ou recorrências na fala dos participantes. Com os resultados obtidos, obtém-se o quadro agregado sobre a saúde financeira, atitudes e percepções dos estudantes que se desdobram nas análises a seguir neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Procedimentos e Abordagem Analítica

Nesta seção, são apresentados os resultados do levantamento empírico, cujos dados foram coletados por meio de um questionário digital aplicado entre os dias **12 e 26 de março de 2025**. A análise foi conduzida com o suporte da **estatística descritiva e inferencial**, com o objetivo de atender aos propósitos da pesquisa e identificar **padrões significativos no perfil financeiro** e no **Índice de Saúde Financeira (ISF)** dos estudantes investigados.

5.2 Perfil da Amostra e Contexto Socioeconômico

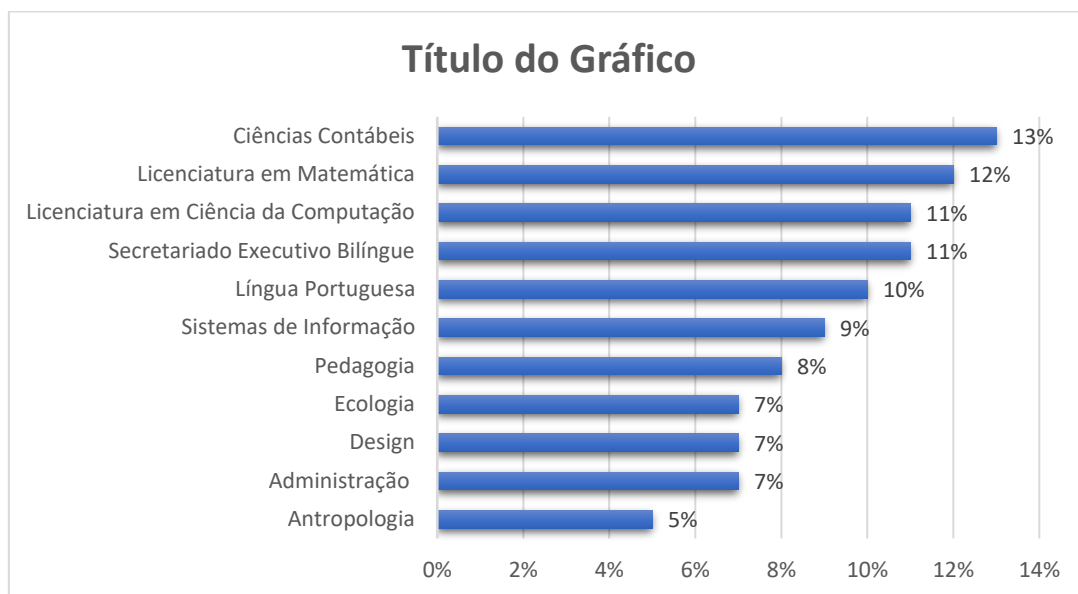
Diante disso, ao buscar compreender diferentes áreas do conhecimento através da amostra realizada, foi possível reforçar a ideia apresentada por Morgan Housel em seu livro *a Psicologia Financeira*. Ele argumenta que “o sucesso financeiro não é uma habilidade técnica. É uma habilidade pessoal, na qual o seu comportamento é mais importante do que seu conhecimento” (Housel 2021, p.15).

Essa reflexão nos leva a valorizar atitudes e hábitos em que o percurso para a concretização de resultados financeiros positivos vai muito além de cálculos e teorias. Está expresso na maneira em como objetivamos nossas escolhas e emoções. Esta objetivação enfatiza os hábitos e atitudes, bem como a emoção permanente para uma história financeira equilibrada e demonstra que a racionalidade matemática, embora totalmente imprescindível, por si só, não é suficiente para bons resultados no nível individual.

Foi obtida uma excelente amostra, composta por estudantes dos 11 cursos localizados no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como veremos no Gráfico 1 abaixo. Respeitando a proporcionalidade de matriculados por curso. Dos cursos com maior representatividade estão: **Ciências Contábeis**, com **13%**, **Licenciatura em Matemática**, com **12%**, **Licenciatura em Ciência da Computação**, com **11%** e **Secretariado Executivo Bilingue**, também com **11%**. Na

sequencia, destacam-se **Língua Portuguesa 10%**, **Sistemas de Informação 9%**, **Pedagogia 8%**, **Administração 7%**, **Design 7%**, **Ecologia 7%** e, por fim, **Antropologia**, com 5%.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes por curso do Campus IV da UFPB.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Essa distribuição elucida a presença predominante de alunos vinculados aos cursos das áreas de ciências exatas e aplicadas, o que coincide, como mencionado, com a estrutura, a abordagem curricular e a composição educacional elitizada que marca a história do campus. Por conseguinte, a amostra proporcional por curso possibilita ressaltar a validade e a força da pesquisa, impedindo que perfis de alunos de algum curso maculem a representação durante a coleta.

Quanto à distribuição etária, a maior parte da amostra se concentra na faixa 21 a 30 anos quantidade 53,27%. Esse perfil correspondente à faixa etária padrão do egresso do ensino superior presencial brasileiro. A segunda faixa mais representativa é encontrada na faixa 31 a 40 anos em um total de 26,17%, seguida da faixa 16 a 20 anos de idade em um total de 16,82%, constituindo-se, dessa forma, as três principais faixas etárias. Finalmente, as faixas de 41 a 50 anos de idade e acima de 60 representaram o equivalente a 1,87% de representatividade cada. A presença de faixas etárias mais avançadas indica processos de retorno de adultos à formação acadêmica, entrada tardia no ensino superior ou ainda políticas de inclusão educacional, que abrem a possibilidade de ingresso de perfis tradicionalmente alijados da universidade pública.

5.3 Perfil de Renda Familiar e Vulnerabilidade Socioeconômica

Quanto ao perfil Financeiro dos respondentes, maior parte dos estudantes o que corresponde a (41,12%) declararam renda mensal entre **R\$ 1.518,00 e R\$ 3.036,00**, esse valor é o equivalente a

até três salários mínimos, o que, segundo os critérios de programas sociais e de assistência estudantil, caracteriza situação de **vulnerabilidade socioeconômica**.

Além disso, para **23,6%** dos estudantes tem com renda familiar abaixo de **R\$ 1.518,00**, o que acentua ainda mais quadro de

Além disso, 23,36% dos estudantes informaram renda familiar inferior a R\$ 1.518,00, o que agrava o quadro de fragilidade econômica. Assim, 64,48% dos participantes vivem em famílias com renda mensal de até três salários-mínimos, o que pode comprometer o acesso a itens essenciais, como alimentação, transporte, moradia e materiais acadêmicos — além de influenciar negativamente na permanência e no desempenho estudantil.

De acordo com estes resultados, o ensino continuado nas universidades poderia ser mais desafiador do que o esperado, especialmente para estudantes de baixa renda da USP. Esses achados corroboram estudos anteriores, que revelaram os desafios enfrentados por estudantes de baixa renda no ensino superior público, não apenas no acesso e na permanência, mas também no desempenho acadêmico e nas oportunidades disponíveis. Diante disso, políticas públicas como bolsas de subsistência e priorização em programas de auxílio-transporte são fundamentais para reduzir as desigualdades e promover a equidade.

5.4 Segurança Financeira e Estresse Financeiro

Assim, os resultados dos pontos abordados fornecem informações importantes sobre a segurança financeira e os efeitos desses indicadores no bem-estar psicológico e emocional dos estudantes. Especificamente, de acordo com o ponto 2 da Tabela 1, 68% dos entrevistados estão nervosos com despesas e obrigações, em que uma proporção considerável de famílias sofre de estresse financeiro. Estudos de Xiao (2008) associam diretamente o sofrimento financeiro à insônia, sintomas de ansiedade e conflitos familiares recorrentes.

Tabela 01 - Autoavaliação dos estudantes quanto ao impacto das finanças no bem-estar e na tomada de decisões econômica, 2025.

PERGUNTAS	NADA	POUCO	MAIS OU MENOS	MUITO	TOTALMENTE
2) Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa.	8%	24%	34%	28%	6%
3) Por causa dos compromissos financeiros assumidos, O padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido.	13%	28%	37%	21%	1%
4) Estou apertado(a) financeiramente.	11%	26%	31%	22%	9%
5) Eu sei tomar decisões financeiras complicadas.	5%	21%	50%	16%	8%
6) Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento.	14%	24%	42%	17%	3%
7) Eu sei me informar para tomar decisões financeiras.	7%	24%	37%	26%	6%
8) Eu sei como me controlar para não gastar muito.	4%	19%	30%	34%	14%
9) Eu sei como me obrigar a poupar.	4%	17%	27%	39%	13%
10) Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras.	5%	17%	36%	34%	9%
11) Estou garantindo meu futuro financeiro.	18%	22%	36%	19%	5%
12) O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite Aproveitar a vida.	10%	25%	43%	16%	6%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Na questão 3, cerca de 58% dos estudantes perceberam uma “redução significativa no padrão de vida” devido aos compromissos financeiros assumidos. Esse dado corrobora as evidências aduzidas por Lusardi e Mitchell (2014) quando estes afirmam que a falta de literacia financeira está correlacionada com decisões financeiras desfavoráveis que prejudicam a estabilidade doméstica. Dessa maneira, a premissa anterior também é sustentada por dados obtidos por Ganam e Pinezi (2021) que argumentam que os estudantes de baixa renda beneficiários de programas de assistência social frequentemente relacionam dificuldades econômicas com questões de ordem emocional e insegurança a respeito de sua permanência no ensino superior.

Quanto à questão 4, exatamente 62% dos estudantes revelaram sentir-se “apertados financeiramente”, ou seja, em condição de vulnerabilidade econômica significativa. Essa percepção está relacionada a riscos de superendividamento, insuficiente capacidade de sustentação econômica a médio prazo e acumulação de impactos negativos sobre o bem-estar subjetivo dos definhastes, como discutido por Xiao (2008). Em termos da competência nas áreas de conhecimento financeiro, os resultados sugerem uma lacuna considerável em algumas dimensões da competência financeira entre os estudantes, que é uma competência crítica para ajudá-los a fazer escolhas financeiras informadas. Tais descobertas refletem as evidências fornecidas de que a literacia financeira entre os jovens costuma ser pobre (Lusardi & Mitchell, 2014).

5.5 Habilidade Financeira e Tomada de Decisão

Os dados também revelam que os discentes apresentam lacunas bastante significativas no campo das habilidades financeiras fundamentais. O questionário registra que 50% dos discentes

afirmam ter problemas para tomar decisões financeiras mais complexas e, conseqüentemente, ações educativas mais integradas se fazem necessárias. Como Lusardi e Mitchell (2014) apontam, a baixa capacitação financeira reduz a capacidade de avaliar as oportunidades e ameaças financeiras, o que pode ser custoso.

Quanto à pergunta que registra que aproximadamente 59% dos discentes têm problemas para detectar investimentos bem-sucedidos, permite-se assim a hipótese da análise financeira ser muito baixa. Neste caso, mais uma vez, o ponto é corroborado pela opinião de Lusardi e Mitchell, a qual destina as decisões críticas relacionadas aos investimentos na total ausência de conhecimentos sobre o complexo mercado de riscos, reembolsos e diversificação.

Quanto à pergunta 7, esta revelou que 63% dos estudantes simplesmente não fazem ideia de onde buscar informações financeiras fiáveis e adequadas. Neste sentido, Xiao (2008) parece certo ao sugerir que a capacidade de extrair informação sobre a decisão financeira e interpretá-la é uma questão puramente financeira.

Já se aproximam da análise de et al., que ponderam que o contato e a habilidade para planejar decisões nestes quadros têm um impacto muito grande tanto sobre o bem-estar financeiro, como sobre a qualidade das suas decisões regulamentares.

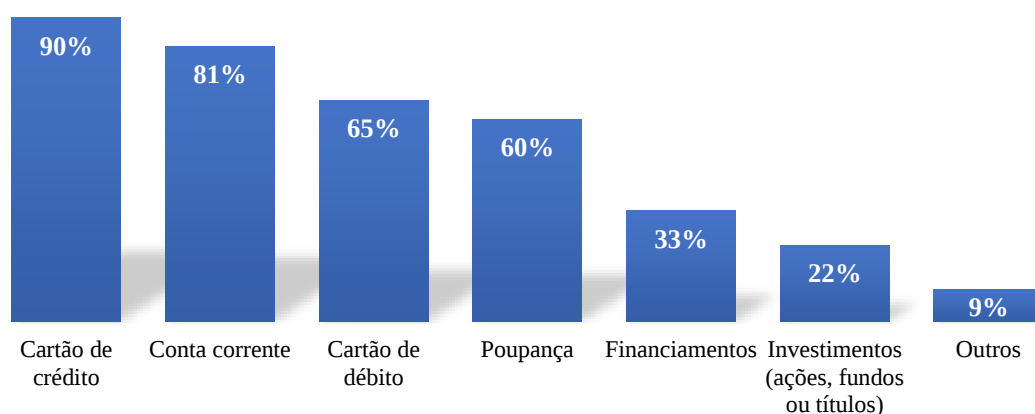
5.6 Comportamento Financeiro e Hábitos de Gestão

Os estudantes indicaram um nível relativamente alto de crença na capacidade de evitar o excesso de endividamento, em 64%. No entanto, essa autoconcepção é claramente desproporcional à prática real de economia. A questão 9 revela que 56% têm fortes problemas para determinar metas financeiras e a capacidade de mantê-las de forma regular.

Esses achados estão em conformidade com a Teoria da Ação Racionalizada de Ajzen (1991) – a intenção é influenciada por atitude pessoal, normas subjetivas e percepção de controle sobre o comportamento. A distância entre o reconhecimento e a prática de economia eficaz salienta a importância dos fatores contextuais e do autocontrole em relação à adoção de práticas financeiras saudáveis.

Finalmente, apenas 41% dos participantes, em resposta à questão 11, vislumbram seu futuro financeiro baseado na segurança. Essas condições significam problemas sérios de sustentabilidade financeira a longo prazo. Essa conclusão reforça a necessidade de intervenção educacional promotora de atitudes, habilidades e hábitos orientados para o planejamento e a economia, como sugerem Xiao (2008) e Lusardi & Mitchell (2014).

Gráfico 2 - Produtos e serviços atualmente disponíveis no domicílio dos respondentes (%).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

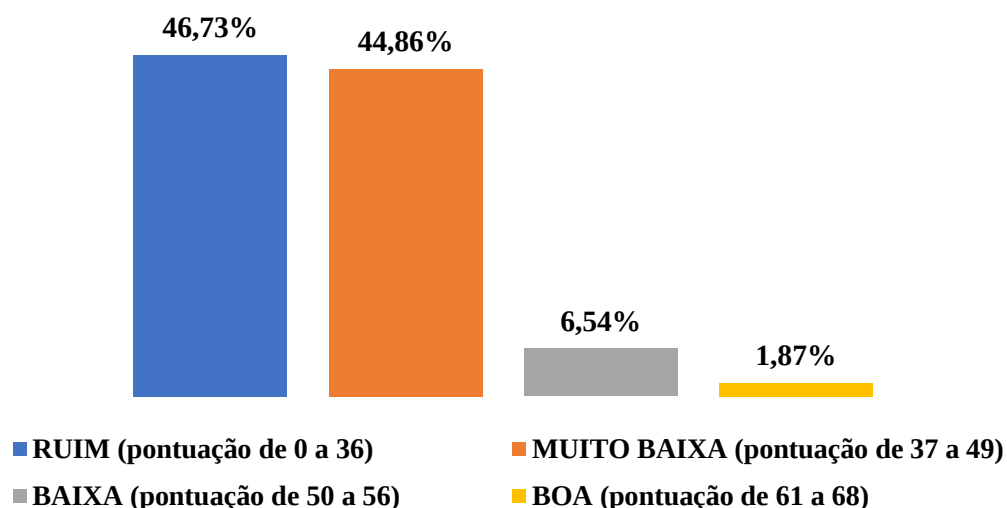
Os dados do gráfico 2 mostraram o perfil da posse de produtos e serviços financeiros por estudantes ou suas famílias. Resultados chave: a. Adesão ao sistema financeiro formal: 90% usam crédito, 81% têm uma conta corrente, 65% têm cartão de débito.

O elevado nível de uso dos serviços bancários não indica apenas a acessibilidade e a conveniência do fornecimento de meios de pagamento e crédito, mas também uma utilização ambientalmente envolvente dos meios e instrumentos. O fato de o cartão de crédito ser mais utilizado do que o subsídio pressupõe a existência de uma certa dependência do consumo a prazo e um risco potencial de inadimplência num ambiente familiar economicamente vulnerável.

A poupança está presente em 60% dos domicílios, o que indica uma preocupação com a formação de reserva, embora de forma conservadora. Em contrapartida, apenas 22% afirmaram possuir algum tipo de investimento financeiro. Esses percentuais sugerem um baixo nível de diversificação financeira e pouco sobre instrumentos de conhecimento de médio e longo prazo, como sugerem Lusardi e Mitchell (2014) e Xiao (2008).

Adicionalmente, 33% possuem financiamento ativo, o que equivale tanto a uma mobilidade econômica quanto a uma carga financeira que compromete o orçamento familiar. A categoria “outros” (9%), que pode incluir carteiras eletrônicas, consórcios e criptoativos, denota que uma parte dos estudantes teve acesso a serviços financeiros alternativos, embora ainda em proporção insignificante.

Gráfico 3 - Classificador - Índice de Saúde Financeira.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Além disso, o desempenho do Índice de Saúde Financeira ISF entre os estudantes da pesquisa também é crítico. A maioria dos participantes é classificada em graus mais críticos entre o indicador; 46,73% dos pesquisados têm pontuação “Ruim 0-36 e 44,86% têm pontuação “Muito Baixa” 37-49. Apenas 6,54% dos alunos degradados têm pontuação “Baixa” 50-56, enquanto apenas 1,87% têm pontuação “Boa” 61-68.

Isso significa que mais de 91% de nossa amostra é seus recursos financeiros estão em condições vulneráveis, sem controle orçamentário, dificuldades de poupar e sem perspectiva de futuro financeiro. Em síntese, o ISF, como indicador sintético, confirma e complementa uma avaliação anterior de descompasso entre conhecimento, comportamento e resultado financeiro, em particular entre os estudantes, quase todos os seus rendimentos são derivados de salários familiares e institucionais.

Tal combinação de evidências acaba por corroborar a necessidade de planos de intervenção educacional construídos que não estejam limitados a prova de habilidades técnicas – mas que incorporam componentes emocionais comportamentais para capacitar os indivíduos a perpetuar a sustentabilidade orientada de seu bem-estar financeiro futuro.

5.7 Análise Qualitativa: Desafios Financeiros Percebidos

Através da pergunta aberta “Quais os maiores desafios financeiros que você enfrenta?”, foi feita uma análise de conteúdo pautada em categorias temáticas.

1. **Falta ou instabilidade de renda:** A ausência de fonte de renda própria, o desemprego e a dependência de terceiros (como familiares ou auxílio universitário) foram recorrentes.

2. **Endividamento e uso do crédito:** O uso do cartão de crédito, dívidas acumuladas e a dificuldade em manter pagamentos em dia foram citados por muitos participantes.
3. **Insuficiência de recursos para cobrir despesas essenciais:** Muitos estudantes relataram não conseguir arcar com custos como alimentação, moradia, energia e transporte.
4. **Baixa educação financeira:** Alguns participantes reconhecem não saber administrar seu dinheiro, poupar ou investir.
5. **Controle de gastos e consumo:** Há uma consciência sobre o consumo excessivo ou supérfluo, influenciado por padrões midiáticos e comportamentais.
6. **Ausência de reserva e investimentos:** A falta de planejamento financeiro de longo prazo também foi evidenciada.
7. **Desafios familiares compartilhados:** A gestão das finanças domésticas impacta diretamente na condição do estudante, incluindo conflitos familiares e dependência de terceiros.

Para a análise qualitativa, então, os dados que complementam o material de natureza quantitativa já permitem reforçar a complexidade do problema juntamente com os aspectos estruturais, comportamentais e cognitivos. Assim sendo, a educação e políticas públicas devem ser mais educativas e preventivas mediante os seguintes achados, visto que universidade deveria ser um tempo integralmente mais seguro financeiramente e não somente possível.

Finalmente, a pesquisa também procurou analisar se os estudantes estavam cientes de seus próprios sinais de alerta sobre o comportamento financeiro em questão. Os resultados estão resumidos na tabela a seguir:

Tabela 02 - Autopercepção dos estudantes sobre sinais de alerta na gestão financeira pessoal (%)

Perguntas	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Eu consigo perceber quando me falta informação para tomar uma boa decisão sobre o meu dinheiro.	8%	30%	50%	9%	2%
Eu consigo perceber quando não estou cuidando bem do meu dinheiro.	23%	43%	25%	7%	2%
Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle.	31%	43%	19%	5%	3%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

Esses dados revelam que, embora a maioria afirme conseguir identificar situações de risco ou negligência relativas a suas finanças, muitas das consciências ocorreram com frequência “às vezes”. A maioria dos respondentes admite estar “às vezes” ou “frequentemente” descuidando de seu dinheiro, ou que “às vezes” ou “frequentemente” não tem informações suficientes. Embora essa seja certamente uma consciência parcial da “desinteligência”, também revela um hiato entre esse reconhecimento e a ação real. A ausência de respostas concentradas na opção "sempre" reforça a necessidade de promover a autorreflexão e o fortalecimento da inteligência financeira como ferramenta de autogestão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta análise apontam para um cenário de significativa vulnerabilidade financeira entre os estudantes do ensino superior público. A maior parte dos indivíduos atendidos se depara com problemas relacionados não só à escassez de renda e à inexistência de reserva financeira, mas também à pouca literacia financeira e ao uso ineficaz de instrumentos de crédito. A categorização do Índice de Saúde Financeira demonstra que mais de 91% da amostra avaliada estão classificados nos níveis “Ruim” e “Muito Baixo” em relação ao seu bem-estar financeiro.

As pistas qualitativas obtidas pelo levantamento das perguntas abertas confirmam que os problemas são econômicos, mas também comportamentais e emocionais. As respostas acerca do controle de gastos, da impulsividade de consumo, do endividamento familiar e da impossibilidade de poupar ou investir sugerem a complexidade do fator. A falta de sinergia entre o sinal de alerta financeiro e a prática efetiva reforça a necessidade de educação financeira não focada no ensino “concreto”, mas também no comportamental sob medida, como sugerido por Xiao (2008) e Lusardi e Miller (2014).

Nesse cenário, as instituições de ensino superior citadas devem assumir suas responsabilidades ativas no desenvolvimento geral da formação cidadã. Oportunidades de oficinas práticas e módulos aprimorados com a liberdade de escolha implementados em regimes integrados oportunos e campanhas educacionais em colaboração com os prestadores de serviço de assistência estudantil podem efetivamente contribuir para a autossuficiência financeira dos respectivos alunos. Essa abordagem deve estar alinhada a políticas públicas de permanência, especialmente voltadas a estudantes em condição de maior vulnerabilidade socioeconômica (Ganam; Pinezi, 2021).

Essa questão também existe como tópico de pesquisa futuro, lineando as correlações entre saúde financeira, realização acadêmica e saúde mental. Tais relações, se fortes, podem se mostrar integrativas, com reconhecível influência positiva na taxa de desistência do curso, resultados acadêmicos e satisfação geral.

Métodos de pesquisa holísticos e mistos são recomendados para uma melhor compreensão do cenário. Em suma, a apresentação dos dados visa alertar para a grande importância do desafio financeiro enfrentado por estudantes universitários. Portanto, é necessário desenvolver políticas de educação abrangentes, articuladas com as particularidades locais. Esses fatores certamente contribuirão para a formação de personalidades autônomas, autoconscientes e resilientes em termos econômicos.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. *The theory of planned behavior*. Organizational Behavior and Human Decision Processes, v. 50, n. 2, p. 179–211, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).
- ARAÚJO, C.; GARCIA, R. A precarização do trabalho e o acesso ao ensino superior: um estudo sobre a realidade brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240089, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9WptVJrmQdsdtW4fZ9VHgkh/>. Acesso em: 10 mar 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 mar 2025.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7397&ano=2010&ato=253MTV65EMVpWTb17>. Acesso em: 13 mar 2025.
- CERBASI, Gustavo. *Como organizar sua vida financeira*. São Paulo: Integrare, 2006.
- CLASON, George S. *O homem mais rico da Babilônia*. 18. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL); SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil). *Impacto do endividamento na saúde mental dos brasileiros*. Brasília: CNDL/SPC Brasil, 2023. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/82-dos-inadimplentes-sofreram-impacto-na-saude-fisica-ou-mental-pelas-dividas-em-atraso-revela-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 14 mar 2025.
- COCHRAN, W. G. *Sampling Techniques*. 3rd ed. New York: Wiley, 1977.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2017.
- CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02310555>.

DIENER, E.; KANNER, R.; BISWAS-DIENER, R. Income and subjective well-being: Will money make you happy?. Social Indicators Research Series, v. 39, p. 119-169, 2010. DOI: https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_6.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). *Índice de Saúde Financeira do Brasileiro*. Disponível em: <https://indice.febraban.org.br/>. Acesso em: 23 mar 2025.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 37, e228757, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698228757>. Acesso em: 02 abr. 2025.

GARMAN, E. T.; FORGUE, R. E. Personal finance. Cengage Learning, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. Principles of managerial finance. Pearson Education, 2015.

HOUSEL, M. Psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2021.

JOO, S. Work-life conflict, financial stress, and well-being. Journal of Family and Economic Issues, v. 29, n. 2, p. 211-226, 2008. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7362317/>. Acesso em: 07 jan. 2025.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. Pai rico, pai pobre. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress, appraisal, and coping. Springer publishing company, 1984.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/aea/jecolit/v52y2014i1p5-44.html>. Acesso em: 07 jan. 2025.

NETEMEYER, R. G.; WARMBROD, C.; KANG, H. S. Personal finance. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 31, n. 1, p. 1-20, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7467144/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Português Atkinson, A. e F. Messy (2012), “Medindo a literacia financeira: resultados do estudo piloto da OCDE/Rede Internacional de Educação Financeira (INFE)”, *Documentos de trabalho da OCDE sobre finanças, seguros e pensões privadas*, n.º 15, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em: 20 jan. 2025.

POTRICH, A. C.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Determinants of financial literacy: Evidence from Brazil. *Revista de Administração*, v. 51, n. 1, p. 84-95, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RICHARDSON, T.; ELGAR, F. J.; BUSH, J.; CURTIS, L. Financial hardship and mental health: a systematic review. *Social Science & Medicine*, v. 175, p. 1-13, 2017.

ROMERO, D. A ausência da educação financeira e o alto estresse causado pelas dívidas. *Administradores*, 2017. Disponível em: <https://www.administradores.com.br/artigos/a-ausencia-da-educacao-financeira-e-o-alto-estresse-causado-pelas-dividas>. Acesso em: 20 fev 2025.

SANTOS, M. J.; ALMEIDA, L. M.; SILVA, R. T. Fatores associados ao acesso a serviços de saúde: um estudo transversal. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 89, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Z4sYgLBvFbJqhXGgQ7Cdkbc/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev 2025.

SAVOIA, J. R. F.; LUSTOSA, P. R. B.; BRANDÃO, M. M. Educação financeira no Brasil: um estudo sobre a efetividade da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). *Revista Brasileira de Administração*, v. 16, n. 45, p. 7-24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.31994/rvs.v10i2.581>. Acesso em: 23 mar 2025.

SHERRADEN, M. *Building blocks for financial capability*. Oxford University Press, 2013.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. *Differential social program evaluation*. F. E. Peacock Publishers, 1975.

XIAO, J. J. *Handbook of consumer finance research*. Springer Science & Business Media, 2008.

Índice de Saúde Financeira - ISF

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB CAMPUS IV - LITORAL NORTE

CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - **DISCIPLINA:** TCC

ALUNO: DAVI AZEVEDO DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. JOSEILME FERNANDES GOUVEIA

Questionário para o TCC sobre Educação Financeira

* Indica uma pergunta obrigatória

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

*

O presente questionário é anônimo e destina-se ao levantamento de dados que serão posteriormente analisados no âmbito de um trabalho científico que aborda a Educação Financeira/Controle dos gastos pessoais - Público alvo: alunos de graduação da UFPB. E está sendo desenvolvido pelo pesquisador Davi Azevedo da Silva, aluno do Curso de Licenciatura em Matemática – Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia. A finalidade deste trabalho é compor meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Sendo assim, solicito a gentileza de responder às questões abaixo:

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Obrigatório

Marcar apenas uma oval.

☐ SIM

2. QUAL O ÚLTIMO CURSO QUE VOCÊ CURSOU OU QUE ATUALMENTE VOCÊ ESTÁ CURSANDO?

*

6. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO?** *

Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

7. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Estou apertado(a) financeiramente.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

8. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu sei tomar decisões financeiras complicadas.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

9. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

10. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu sei me informar para tomar decisões financeiras.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

11. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu sei como me controlar para não gastar muito.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

12. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu sei como me obrigar a poupar.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

13. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

14. **O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Estou garantindo meu futuro financeiro.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

15. O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? *

O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite aproveitar a vida.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NADA
- ☐ POUCO
- ☐ MAIS OU MENOS
- ☐ MUITO
- ☐ TOTALMENTE

16. HOJE, QUAIS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS QUE EU VOU LER AGORA VOCÊ (OU ALGUÉM NA SUA CASA) TEM? MARQUE AS OPÇÕES ABAIXO: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Conta corrente
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Seguro de casa
- ☐ Poupança
- ☐ Cartão de débito
- ☐ Financiamento de imóvel
- ☐ Investimentos (ações, fundos ou títulos)
- ☐ Previdência privada
- ☐ Financiamento de veículo (carro, moto, caminhão, etc.)
- ☐ Título de Capitalização
- ☐ Seguro saúde/convênio
- ☐ Financiamento estudantil
- ☐ Consórcio
- ☐ Seguro de carro

17. AGORA CONTE O NÚMERO DE OPÇÕES MARCADAS: *

18. **Quantos produtos você assinalou na pergunta anterior? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NENHUM PRODUTO
- ☐ 1 OU 2 PRODUTOS
- ☐ ENTRE 3 E 5 PRODUTOS
- ☐ ENTRE 6 E 8 PRODUTOS
- ☐ 9 PRODUTOS OU MAIS

19. **Por favor, poderia me dizer qual é, aproximadamente, a RENDA TOTAL por mês incluindo todos os membros de sua família? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ATÉ R\$ 1.518,00
- ☐ DE R\$ 1.518,00 ATÉ R\$ 3.036,00
- ☐ DE R\$ 3.037,00 ATÉ R\$ 4.555,00
- ☐ DE R\$ 4.556,00 ATÉ R\$ 7.590,00
- ☐ DE R\$ 7.591,00 ATÉ R\$ 15.180,00
- ☐ DE R\$ 15.181,00 ATÉ R\$ 30.360,00
- ☐ ACIMA DE R\$ 30.360,00

20. **Qual é o seu grau de instrução? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ANALFABETO/FUNDAMENTAL 1 INCOMPLETO
- ☐ FUND. 1 COMPLETO FUNDAMENTAL 2 INCOMPLETO
- ☐ MÉDIO COMPLETO/SUPERIOR INCOMPLETO
- ☐ SUPERIOR COMPLETO
- ☐ PÓS GRADUAÇÃO COMPLETA

21. **Quais os maiores desafios financeiros que você enfrenta?** *

22. **COM QUE FREQUÊNCIA ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO?** *

Eu consigo perceber quando me falta informação para tomar uma boa decisão sobre o meu dinheiro.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NUNCA
- ☐ RARAMENTE
- ☐ ÀS VEZES
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ SEMPRE

23. **COM QUE FREQUÊNCIA ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO?** *

Eu consigo perceber quando não estou cuidando bem do meu dinheiro.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NUNCA
- ☐ RARAMENTE
- ☐ ÀS VEZES
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ SEMPRE

24. **COM QUE FREQUÊNCIA ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO? ***

Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle

Marcar apenas uma oval.

- ☐ NUNCA
- ☐ RARAMENTE
- ☐ ÀS VEZES
- ☐ FREQUENTEMENTE
- ☐ SEMPRE

25. **VOCÊ RESPONDEU COM TOTAL HONESTIDADE TODAS AS PERGUNTAS ATÉ AQUI? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários